

COMO SURTIU ARQUIVO: ESTUDOS E REFLEXÕES, DE HELOÍSA LIBERALLI BELLOTTO

Renato Venancio¹ 

Na França, há algumas décadas, começaram a proliferar relatos pessoais de historiadores contando a própria trajetória profissional. Em razão de esses relatos se diferenciarem de biografias, por quase não registrarem aspectos da vida íntima, como a vida familiar e os círculos de amigos, concentrando-se na trajetória profissional e tentando aplicar métodos de contextualização histórica, procurou-se um novo termo para marcar a especificidade dessa produção intelectual. “Ego-história” foi o termo escolhido. Pierre Nora, ao apresentar um dos manifestos da “Ego-história”, afirma: nesse tipo de produção intelectual, “historiadores procuram ser historiadores deles próprios” (NORA, 1989, p. 9).

¹ Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica - RJ (1982), mestrado pela Universidade de São Paulo (1988), doutorado pela Universidade de Paris IV - Sorbonne (1993) e pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (2005). É professor na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



Essa introdução se faz necessária, pois, cabendo a mim a honra de participar desta homenagem a Heloísa Liberalli Bellotto, achei por bem, até mesmo em respeito à homenageada, ser fidedigno. Nesse sentido, o primeiro aspecto que gostaria de sublinhar é que meu contato com a autora foi relativamente recente. Embora em 2008, ela tenha concedido entrevista à *Revista do Arquivo Público Mineiro*, com o título “O discreto fascínio da arquivologia”, publicação da qual fui coordenador editorial. Na época não cheguei a contactá-la diretamente, ficando essa iniciativa sob responsabilidade da equipe de produção desse periódico.

Meus contatos com a grande referência da Arquivologia brasileira, de fato, só começaram a ocorrer em fins de 2011. Naquele ano havia sido procurado pelo Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, João Antonio de Paula, que me propôs projetos e solicitou propostas sobre os arquivos institucionais da universidade. Nessa ocasião, junto à Ivana Parrela, Ana Lúcia do Carmo e Silvana Santos, tivemos uma reunião com esse Pró-Reitor, em que debatemos diversos assuntos, inclusive a realização de publicações na área de arquivística. João Antonio de Paula abraçou com entusiasmo essa proposta e marcou nova reunião, agora com Wander Melo Miranda, então responsável pela Editora da UFMG.

Em menos de uma semana, outra reunião foi realizada, contando com minha participação, além dos referidos Pró-Reitor e editor. Levei para essa reunião uma listagem de nomes de autores, cujas produções são essenciais para a área de Arquivologia. Na elaboração dessa listagem pude contar com a colaboração de colegas da UFMG, a saber, Welder Silva, Marta Melgaço, Ivana Parrela e Cintia Chagas. Ressalto a contribuição de Adalson Nascimento na consolidação da referida listagem

Após ouvir a apresentação desta proposta, João Antonio de Paula sugeriu que a coleção fosse inaugurada com o lançamento de livro de autor brasileiro. Concordei com essa proposta e, na mesma reunião, sugeri a publicação dos textos de Heloísa Liberalli Bellotto, já que eles, além de reconhecida qualidade e prestígio na área, permitiriam alcançar um dos principais objetivos da coleção, que é divulgar as reflexões mais avançadas, sem romper com os princípios clássicos da Arquivologia.



De fato, desde 2010, quando comecei a trabalhar como professor de Arquivologia, pensava em publicar uma reunião dos textos de Heloísa Bellotto, em alguma plataforma *online* ou algo semelhante. A sugestão do Pró-Reitor apenas ativou a lembrança desse projeto e, ao final da reunião, foi acordado que eu faria o contato com a autora. Wander Melo Miranda também aprovou a proposta da coleção, sugerindo apenas que o título fosse alterado, passando de “Coleção Arquivo, Gestão & Memória”, conforme constava na proposta original, para somente “Coleção Arquivo”.

Em fins de 2011, portanto, dei início aos contatos com Heloísa Liberalli Bellotto. Achei que seria melhor lhe escrever uma carta. Fiz essa escolha por achar que as comunicações enviadas pelos correios agregam mais seriedade à mensagem. Antes de enviar a carta, entrei em contato com Ana Maria Camargo, a quem o Brasil deve muitas contribuições, e pedi a ela para reforçar a proposta. Com Ana Maria Camargo, já mantinha contato há de algum tempo, pois em 2007 e 2008 fomos Consultores Científicos da UNESCO, no Comitê Nacional Memória do Mundo-Arquivo Nacional. Posteriormente, convidei-a para escrever artigo na *Revista do Arquivo Público Mineiro* e para participar em eventos da UFMG.

O texto da primeira carta enviada à Heoísa Liberalli Bellotto é reproduzido abaixo:

Belo Horizonte, 04 de novembro de 2011.

Prezada Profa. Heloísa Bellotto,

Conforme a Profa. Ana Maria Camargo deve ter lhe comunicado, a Editora da UFMG lançará, em 2012, uma coleção visando à publicação de livros na área de Arqueologia. Conforme está sendo planejado, essa coleção incluirá publicações nacionais e internacionais. Em relação a 2012 estão previstas as seguintes traduções:

Richard J. Cox. *Personal archives and a new archival calling: readings, reflections and ruminations*. Litwin Books, 2008.

Terry Eastwood, Heather MacNeil. *Currents of archival thinking*. Libraries Unlimited, 2010.

Em relação ao autor nacional, gostaríamos de convidá-la para publicar livro, com sua vasta produção de artigos científicos e capítulos de livro. Trata-se uma obra de grande relevância, dada a importância e a contribuição da produção intelectual da Sra. para a área.

Case aceite este convite, a Sra. faria a seleção dos artigos e textos que considera mais relevantes.

Cordialmente,

Renato P. Venancio



A resposta a essa carta chegou via e-mail, no dia 13 de novembro, com o conteúdo abaixo:

Prezado Renato

Desculpe o atraso, eu estava sem internet e só agora respondo sua carta, na qual me propõe o projeto de um livro. Fico muito honrada e agradecida. Aceito, mas só me proponho a mandar algum esboço para você examinar no início do ano, pois dentro de uma semana vou para Lisboa, só voltando para as Festas. Um grande abraço e parabéns por esses esforços para uma maior consolidação da Arquivologia no Brasil

Heloísa

Com a seriedade intelectual que sempre a caracterizou, Heloísa Bellotto pede desculpas pelo atraso da resposta, embora tenha levado pouquíssimo tempo para responder, tendo em vista que as cartas enviadas pelos correios levam alguns dias para chegar ao destinatário. Além disso, não avançou prazos irrealistas, como é comum quando se é convidado para escrever ou organizar um livro.

A partir de 2012, conforme combinado, retomei os contatos. Em resposta a uma mensagem, agora via e-mail, Heloísa Bellotto responde:

Quando você dizia dos textos esgotados ou de difícil acesso que os alunos procuravam, você tinha em mente algum específico? É que selecionei estes para que você tenha uma ideia. Na verdade, são os mais recentes e estão aqui no meu computador (alguns publicados, outros só apresentados em congressos). E não estão nos meus livros porque não teria sentido republicar capítulos deles. Se você lembra de algum que não esteja aí, poderão estar em CDs ou disquetes antigos (não se preocupe que logo resgata-los, pelo menos, penso eu). Leia a lista, julgue e palpíte. Os 3 últimos são mais do campo da Diplomática, não sei se interessa. Até poderia colocar mais algum nessa área. Claro que revisarei tudo, mencionando as revistas ou os anais onde estão e vi que tudo dá mais ou menos umas 160 páginas.

1. Qualificação profissional e código de ética do arquivista
2. Da gênese à função: o documento de arquivo como informação e testemunho
3. Constituição, dispersão e reintegração de fundos arquivísticos
4. A especificidade da informação arquivística
5. Arquivo e sociedade: políticas e ações voltadas para a cultura e para a educação.
6. Estratégias de capacitação de recursos humanos de arquivo.
7. O arquivista contemporâneo e o desafio da credibilidade
8. Os arquivos frente às novas tecnologias



9. O papel instrumental dos arquivos
10. Diplomática para quê.
11. Uma abordagem diplomática dos atos dispositivos normativos luso-brasileiros no século XVIII: as distintas formas de *intitulatio*
12. O documento público e o documento privado: um estudo de caso da diversidade do discurso em língua portuguesa do século XVIII

Conforme é possível notar, a versão final do livro, publicada com 37 textos e 477 páginas, é bem mais robusta do que a proposta inicial e foi sendo construída através de diálogos, não só meus com a autora, como também os dela com Ana Maria Camargo, que participou ativamente nas discussões sobre o título, seleção de textos, escolha de temas das seções, elaboração do prefácio, e assim por diante.

Em relação à correspondência acima, respondi nos seguintes termos, em 11 de fevereiro:

A estrutura proposta para o livro é magnífica. Segue anexa minha sugestão de textos para o livro. Em um resgate desta natureza, seus textos - além da dimensão intelectual formativa - são também importantes do ponto de vista da própria história da Arquivologia no Brasil, história que não será compreendida sem a leitura de sua inestimável contribuição. Também acho muito importante a inclusão dos textos de Diplomática [...]

Por favor, veja a lista anexa. Podemos retirar algum texto que não ache adequado (ou, é claro, incluir outros), mas seria muito importante recuperar o maior número possível de textos de sua autoria.

Embora nunca tenha afirmado explicitamente, Heloísa Bellotto parecia resistir à republicação de vários textos, por considerá-los "datados". Eu tentava demovê-la dessa posição, destacando que tais textos eram fundadores e sem o acesso a eles haveria uma compreensão parcial da história da Arquivologia no Brasil. Em meu levantamento constavam 52 títulos de artigos, capítulos de livros, comunicações, conferências e entrevistas, registrados na plataforma Lattes. Frente a esse levantamento, a autora responde em 14 de fevereiro:

[...] Já assinaiei, naquela lista, os artigos que não deverão mesmo constar da planejada coletânea e depois explicarei o porquê da eliminação de cada um deles. Uns vieram a formar capítulos do livro da Getúlio Vargas², outros porque são catálogos de documentos de arquivo, não interessaria nada aos interesses da "nossa" coletânea; e outros porque são diminutos,

² BELLOTTO, 2004.



quase que notícias, não valeria a pena. Fica tudo reduzido à metade, isso porque já fiz algumas concessões meio a contragosto. Pergunto o porquê de não constarem ali as conferências mais recentes ou comunicações a congressos que saíram em Anais. Vocês só viram a lista de artigos publicados no Lattes? Digo as conferências mais recentes, pois as mais antigas já deram origem a alguns dos artigos mencionados na sua lista [...]

Após informar que o levantamento de dados do currículo da plataforma Lattes estava incompleto, Heloísa Bellotto enviou uma listagem completa, com a indicação de 132 textos. Desse conjunto, ela e Ana Maria Camargo selecionaram o material final do livro. Além de revelar o intenso trabalho de pesquisa e de escrita, essa última listagem também mostra que suas contribuições na área de História são tão vastas quanto as da área de Arquivologia.

Tendo em vista os limites de páginas dessas notas, não é possível reproduzir todos os textos deste último levantamento. Porém, é possível reproduzir os que têm algum nexos com a Arquivologia, mas não foram incluídos no livro:

BELLOTTO, H. L. . Resenha. Viana, Hélio. São Paulo no Arquivo de Mateus. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 8, p. 113-115, 1970.

BELLOTTO, H. L. . Coleção Guerra do Paraguai de Jorge Tibiriçá Filho: levantamento analítico. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 15, p. 113-164, 1974.

BELLOTTO, H. L. . Orientação para referenciação de documentos. **Revista de História** (USP), São Paulo, n. 99, p. 249-262, 1974.

BELLOTTO, H. L. . Resenha. Horch, Rosemarie E. . Catálogo dos folhetos da Coleção Barbosa Machado. **Revista de História** (USP), São Paulo, n. 52 (104), p. 1049-1050, 1975.

BELLOTTO, H. L. . Manuscritos da Coleção Lamego. **Mensário do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, n. 9(7), p. 8-10, 1978.

BELLOTTO, H. L. . Resenha. Bastos, Zenóbia Pereira. Organização de mapotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, n. 11(1,2), p. 11-12, 1978.

BELLOTTO, H. L. . Resenha. Arquivo municipal em catálogo. Catálogo geral dos manuscritos do Arquivo Municipal de São Paulo. **Ciência e Cultura (SBPC)**, São Paulo, n. 32 (11), p. 1589-1590, 1980.



Essa listagem reforça os argumentos apresentados na mensagem acima. “Arquivo: estudos e reflexões” excluiu os textos “diminutos, quase que notícias”, incluindo apenas o núcleo central da produção teórica da autora. Em 7 de maio de 2014, na Reitoria da UFMG, ocorreu com enorme sucesso o lançamento do livro. A Diretoria de Arquivos Institucionais-Diarq, que passou a patrocinar a coleção, organizou um ciclo de palestras que antecedeu à noite de autógrafos. Nesse evento registrou-se a presença de cerca de 200 pessoas. As vendas do lançamento foram consideradas pela Editora como as mais bem sucedidas de que se tinha notícias.

Essas breves notas registram a honrosa experiência de contribuir para a publicação do livro “Arquivo: estudos e reflexões”. Elas também são o reconhecimento de que essa obra clássica, que inaugurou a “Coleção Arquivo”, contou com a colaboração de várias pessoas. Elas formaram não apenas a base institucional que viabilizou tal iniciativa, como também representam uma rede de admiradores de Heloísa Liberalli Bellotto, que contribuíram no sentido de perenizar seus conhecimentos para as novas gerações.

Referências

BELLOTTO, Heoísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2004 [a 1ª edição foi publicada em São Paulo: TA Queiroz, 1991].

BELLOTTO, Heoísa Liberalli. O discreto fascínio da arquivologia: entrevista. **Revista do Arquivo Público Mineiro**. 2008 Ano XLIV(2), 2008, p. 9-19. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/RAPM07A122008_entrevista.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.

NORA, Pierre. Apresentação. In: CHAUNU, Pierre et al. **Ensaio de Ego-história**. Lisboa: Edições 70, 1989.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International.

